



Felicidade Interna Bruta como Fator de Sustentabilidade Ambiental: aproximações teóricas no caso de Maringá/PR

Roberto Zanon

Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz
ro1.zanon@gmail.com

Maria Paula Fontana de Figueiredo

Universidade Estadual do Oeste do Paraná
mariapaulafigueiredo@hotmail.com

Solange Irene Smolarek Dias

Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz
solange@fag.edu.br

ABSTRACT

The theme of this research is the ratio of gross national happiness (GNH) to environmental sustainability, an important factor that support the sound quality of life of human beings. The problem of the survey analyses if the indicators of gross national happiness – GNH, unlike gross domestic product – GDP, are influenced by environmental sustainability. The goal is to verify the relevance of the issues of environmental sustainability in the GNH, with theoretical references data from the city of Maringá-PR. Justified the choice of such a city as a case for the importance of indexes of the city, planned with inspiration in the concept of cities gardens. The methodological procedure used was the inductive method. As results were verified the high rates that the city has, both as regards happiness as in direct relation to environmental sustainability and, though this, there is a good quality of urban life in the city.

Keywords: *Gross national happiness; Environmental sustainability; Maringá/PR.*

1 INTRODUÇÃO

Esta pesquisa aborda o assunto da qualidade de vida no espaço urbano com enfoque no tema da sustentabilidade ambiental como fator da felicidade interna bruta em referenciais teóricos na cidade de Maringá/PR. Planejada na década de 1940, construída na década de 1950, o projeto urbano se inspirou no modelo denominado "cidade jardim". Ao longo das décadas a cidade cresceu e se desenvolveu, tornando-se referência de sustentabilidade ambiental. Parte-se, neste estudo, do princípio de que o que se almeja com uma cidade sustentável também é a felicidade de seus ocupantes.

A pesquisa buscou responder ao seguinte problema: No caso da felicidade interna bruta, são os seus indicadores, diferentemente dos do produto interno bruto, influenciados pela sustentabilidade ambiental? Para tal, formulou-se a hipótese de que o planejamento urbano com ênfase em questões ambientais aprimora os indicadores da felicidade interna bruta.

O objetivo geral consistiu em verificar a pertinência das questões de sustentabilidade ambiental na felicidade interna bruta urbana, tendo como referencial teórico a cidade de Maringá-PR. Para atingi-lo, foram formulados os seguintes objetivos específicos: a) apresentar os conceitos de felicidade interna bruta e de sustentabilidade ambiental; b) relatar a história de Maringá/PR; c) verificar a relação entre referencial teórico de sustentabilidade ambiental e de felicidade interna bruta de Maringá/PR.



2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Felicidade Interna Bruta – FIB

O conceito de felicidade apresenta divergências entre pensadores, mas algo que Platão afirmou e, posteriormente, foi reforçado por Pascal, é que todas as pessoas buscam a felicidade (PLATÃO, 2012; COMTE-SPONVILLE, 2006, p. 10). São Tomás de Aquino, na Idade Média, deu continuidade ao pensamento platônico, afirmando que, indiferentemente de quão más ou individualistas as pessoas possam ser, ninguém deseja ir para o inferno (AQUINO 2016). Já Aristóteles, em um conceito não tão fatalista, defende uma felicidade em que cada pessoa busca encontrar a justa medida para si e, assim, poder se mensurar. Outro conceito, mais simplista e comumente mais utilizado, é o da felicidade momentânea, ligada à satisfação de prazeres, como afirmou Jeremy Bentham em tempo pós-iluminista (SEWARBRICKER, 2017).

Juntamente com todos esses conceitos, existe um uso corriqueiro da definição de Bentham, com relação à sociedade da felicidade pelo sistema capitalista de consumo. Em meados de 1947, oriundo de uma nova ideologia de produção capitalista, surgiu um indicador econômico intitulado Produto Interno Bruto – PIB. Proveniente dessa lógica, porém substituindo os valores a serem analisados, na década de 1970 foi criado um novo indicador sistêmico no Butão, país da Ásia, com o apoio do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento – PNUD: o índice de Felicidade Interna Bruta – FIB. Esse índice foi criado com a finalidade de gerar uma métrica do progresso da sociedade partindo dos seguintes domínios: educação, saúde, padrões de vida, governança, vitalidade comunitária, cultura, uso equilibrado do tempo, bem-estar psicológico e meio ambiente (SALES 2016).

O Índice de Felicidade Bruta baseia-se no pressuposto de que o foco principal de uma sociedade é a integração do desenvolvimento econômico com o psicológico, o cultural e o espiritual. Para isso, o cálculo do índice engloba os domínios do FIB, acima relacionados. No Brasil, as primeiras ações para a implementação desse índice foram realizadas por iniciativa do Instituto Visão Futuro, em projetos pilotos iniciados nas cidades de Angatuba e Itapetinga, ambas no estado de São Paulo. Segundo os pesquisadores brasileiros, o índice não é apenas um indicador, mas também um catalizador de mudanças, processo em prol da coletividade, da mobilização social e do desenvolvimento sustentável com finalidade do bem-estar de todos (VISÃO DO FUTURO, 2015).

No que diz respeito à conceituação do Índice de Felicidade Bruta, a questão principal é que os aspectos sociais, culturais e, sobretudo, ambientais devem ser somados ao crescimento da economia, para que seja analisado o desenvolvimento da sociedade (BIANCO, 2016). O rei de Butão, Jigme Singya Wangchuck, ao adotar pela primeira vez na história o indicador, incluía os aspectos material, psicológico, cultural e espiritual. Tais fatores determinam a qualidade de vida das pessoas e o quanto isso influencia na sua felicidade individual (ARRUDA, 2009). Complementando, segundo Helliwell (2016), para medir os níveis de miséria e de felicidade, é necessário primeiro saber os motivos que as causam.

Considerando os aspectos material, psicológico, cultural e espiritual, o mapa de felicidade no contexto mundial apresenta a Suíça, a Holanda, a Dinamarca, a Noruega e a Suécia como os países com os maiores índices de felicidade. O Brasil ocupa a 24ª posição, seguido da França, da Alemanha, do Chile, do Qatar e da Argentina, países classificados com o nível de felicidade intermediário.



Sustentabilidade Urbana

14ª Jornada Urbanere e 2ª Jornada Cires



Destaca-se que os Estados Unidos, pois possuidor do maior PIB mundial, está classificado em 17º lugar, ficando atrás do México (RONCOLATO, 2013).

Especificamente no estado do Paraná, Bianco buscou avaliar a relação de felicidade com a economia, colhendo amostras de agricultores no evento chamado Show Rural 2004, evento anual que ocorre na cidade de Cascavel/PR. Ao averiguar os itens, percebeu que a economia ficou em quarto lugar, precedida por amigos/amizade, lazer e família. Segundo a mesma pesquisa, foi constatado que, para o indivíduo possuidor de altas rendas, o dinheiro não acrescenta a felicidade, mas, por outro lado, para os indivíduos com recursos mais escassos, ter uma maior renda daria uma expressiva contribuição para a felicidade. Com isso se nota a importância de um indicador de felicidade como complemento a outros indicadores sociais, incluindo o índice de felicidade bruta – FIB (BIANCO, 2016).

2.2 Sustentabilidade Ambiental

Após a Segunda Guerra Mundial, na chamada a era nuclear, surgiram temores de um mais novo tipo de poluição por radiação. O movimento ambientalista teve novo impulso com a publicação do livro de Rachel Carson, “A Primavera Silenciosa”, em 1962. A primeira foto da Terra tirada do espaço tocou a humanidade ao ser visto o “grande mar azul”, um ecossistema frágil e interdependente em relação à galáxia; com isso se passou a perceber a responsabilidade de proteção à saúde e ao bem-estar desse ecossistema, como uma consciência coletiva mundial (ONU 2018).

No que diz respeito ao meio ambiente, o conceito do FIB mede a percepção dos cidadãos quanto aos indicadores de livre acesso a áreas verdes, a sistemas de coleta de lixo, etc. O termo "meio ambiente" é definido pelo FIB como um lugar que proporcione qualidade de vida e avalie o quanto suas atividades e rotinas são sustentáveis, ou seja: na preservação do patrimônio, do planeta e da própria vida (ARRUDA 2009)

Em 1992, a relação entre desenvolvimento e meio ambiente, e a necessidade imperativa em prol do desenvolvimento sustentável, estava premente. A Agenda 21, da Eco92, promovida pela ONU, delineou um programa detalhado para as ações com finalidade de afastar o mundo do modelo insustentável de crescimento: o direcionamento foi para atividades que protegessem o meio ambiente, bem como destinados à renovação dos recursos naturais. As áreas de ações incluem: combater o desmatamento, proteger a atmosfera, combater a perda de solo e a desertificação, prevenir a poluição do ar e da água, barrar a destruição de peixes por motivo de poluição de rios, lagos e mares, promover gestões seguras dos resíduos tóxicos, etc. (ONU 2018).

Percebe-se, contudo, que ainda não há relação direta da preservação do meio ambiente com várias das dimensões elencadas pelo indicador de Felicidade Interna Bruta, entre elas: saúde, bem-estar psicológico, educação e, por fim, o próprio meio ambiente em si.

3 METODOLOGIA

Os encaminhamentos metodológicos se baseiam no método indutivo, que, segundo Gil (2008), parte da observação dos fatos cujas causas se deseja conhecer, de um caso particular, chegando a uma generalização. A partir disso, recorreu-se à revisão bibliográfica para a fundamentação dos conceitos principais da pesquisa, com isso visando, como afirma Goldenberg (2004), situar as preocupações

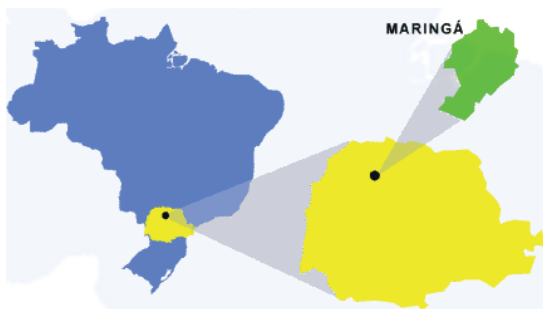
teóricas da pesquisa, destacando as categorias centrais usadas por diferentes autores para discutir o assunto.

4 O CASO: MARINGÁ/PR

4.1 Histórico da Cidade de Maringá/PR

Atualmente o município de Maringá, situado no Norte do Paraná, possui 406.693 mil habitantes (IBGE 2018a), e a sede é conhecida pelas avenidas largas, canteiros e parques floridos, que ajudam a projetar, segundo o Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (IPARDES, 2018), uma das melhores cidades em qualidade de vida do Brasil, não apenas para morar, mas também para investimento. É atualmente o terceiro maior município do Paraná e o sétimo da região Sul do Brasil.

Imagem 01: localização do município



Fonte: Maringá Portal, 2017

Imagem 01: Vista aérea do município



Fonte: Maringá Portal, 2017

O município de Maringá foi concebido por volta de 1938, porém apenas na década de 1940 foram iniciadas as construções das primeiras edificações adequadamente urbanas, no local que hoje é conhecido por Maringá Velho. Eram construções de cunho provisório e tinham como papel principal organizar na região um núcleo mínimo para acomodar os migrantes que chegavam (MARINGA, 2017).

Sua fundação foi oficializada em maio de 1947 como comarca de Mandaguari e, em 1998, fez-se sede de Região Metropolitana (IPARDES, 2018). É uma cidade cujo crescimento segue planejamento de desenvolvimento urbano. No início, a Companhia Melhoramentos Norte do Paraná – CMNP fez a contratação do urbanista e arquiteto paulista Jorge Macedo Vieira (1894 - 1978), que seguiu as orientações dos contratantes, tais como: largas avenidas, muitas praças e muitos espaços para árvores. Objetivou projetar a cidade de forma a que praças, ruas e avenidas se conformassem às características e topografia do território, bem como preservassem e protegessem o verde nativo (MARINGA, 2017).

Todo progresso acontece concordantemente com o planejamento inicial da cidade, porém sobre essas características técnicas se firmou a percepção da preservação natural (MARINGA, 2017). Segundo a Secretária de Meio Ambiente – SEMA, são 40 m² de área preservada por habitante, sendo 27 m² equivalente à arborização de praças e ruas e 13 m² de parques e de reservas no contorno urbano (SEMA, 2003). A diversidade de economia, paralela ao espírito empreendedor de seus habitantes, proporciona uma boa qualidade de vida (MARINGA, 2017).

4.2 Dados de sustentabilidade ambiental em Maringá/PR

Segundo Antrop (2006), a noção de paisagem torna possível um espaço ideal para as relações de cultura, natureza e economia: assim, o conceito de paisagem sustentável se contradiz com a descrição básica de paisagem. O conceito de sustentabilidade pode ser analisado de duas maneiras: a primeira pode ser referente à conservação de certos valores de paisagem e implica a continuação das práticas que mantêm e organizam essas paisagens; a segunda pode se referir à sustentabilidade como um princípio fundamental para as paisagens futuras e, no caso, o conceito diz respeito ao potencial que a paisagem tem para se desenvolver enquanto sustentável.

Lyle (1994) aponta que a maior parte da terra está definida como uso humano: logo, para serem sustentáveis, os sistemas de fornecimento de energia e de matérias precisam ser autorrenováveis ou até regenerativos. Conclui-se que as paisagens, para se manterem sustentáveis, necessitam de regeneração incessante. Nas últimas décadas tem surgido, como sugestão de debate, o entendimento de que as cidades ocidentais em geral, pelo seu tipo de estruturação, são insustentáveis; contudo, ao mesmo tempo, é colocada a ideia de que essas cidades mesmo assim não devem ser desconsideradas pela busca por outras com mais sustentabilidade. As cidades reúnem algo de especial sobre sua própria civilização que não deve ser diluído ou reduzido. Ao contrário, as suas características, a sua distinção e os seus conteúdos devem ser reconhecidos antes que os acordos políticos e econômicos retirem sua essência por meio da padronização (DEMPSEY 2005).

Os benefícios da estrutura no sentido ecológico promovem vários benefícios à comunidade regional e local. A estrutura ecológica garante os *habitats* naturais e que suas conexões sejam preservadas, protegendo a biodiversidade local. O sistema ecológico beneficia as pessoas com saúde mental e bem-estar, proveniente da proximidade entre natureza e habitação. Isso fornece oportunidade de proteção à amenidade natural e à recreação, que podem levar à atração de turistas: logo, é assim que se estabelece uma dinâmica econômica. Em havendo previsão de expansão urbana a partir de um modelo definido de urbanização, isso auxilia na redução de irregularidades e se opõe a um desenvolvimento inadequado, mediando conflitos que possam ser gerados pelas diferentes pretensões de desenvolvimentistas e de conservadores (MENEGUETTI, 2007)

4.3 Dados de FIB em Maringá/PR

Maringá é uma cidade com altos índices de qualidade de vida, sendo considerada a melhor do país, segundo estudos realizados pela consultoria Macroplan (MACROPLAN, 2018). A consultoria utiliza critérios muito similares aos considerados pelo Índice de Felicidade Bruta – FIB. Apresenta-se, abaixo, uma tabela de síntese dos dados considerados, com as respectivas explicitações na sequência.

Tabela: Síntese dos dados

Domínios	Critérios	Resultados
Educação	Índice de desempenho municipal	0,8608
	Taxa de Analfabetismo	3,27%
	Número de matrículas:	
	Ensino Infantil	17.891
	Creches	9.078
	Pré-escolas	8.813

	Ensino Fundamental	43.326
Saúde	Despesas municipais em 2017	R\$ 420.748.642,40
	Nº estabelecimento SUS	80
	Nº óbito por mil nascidos vivos	9,96
	Índice de desempenho municipal	0,8546

Ensino Médio	13.727
Ensino Profissional	3.285
Superior presencial	34.764
Superior a distância	8.587
Educação Jovens e Adultos – EJA	932

Governança	
Nº de propostas eleitorais	90
Concluídas	24 ou 26,6%
Em andamento	24 ou 27,7%
A se cumprir	41 ou 45,7%

Padrões de vida	
Média salarial municipal	2,7 salários
Nº de pessoas com trabalho formal	46,3%
PIB <i>per capita</i>	R\$ 38.881,75
IDH – Índice de desenvolvimento humano	0,808

Vitalidade comunitária	
Entidades sem fins lucrativos	16 reconhecidas
Despesas municipais em segurança, no ano de 2017	R\$ 16.289.058, 53

Gasto por habitante	R\$ 37,00
---------------------	-----------

Cultura e lazer	
Nº de espaços culturais	37
Nº de praças públicas	104

Uso equilibrado do tempo	
Tempo médio de deslocamento do transporte público	64 minutos
Tipos de modais a serem adicionados	BRT, trem de passageiros e ciclo faixa

Bem-estar psicológico	
Índice de bem-estar urbano	0,979
Nº de fiéis católicos	231.003
Nº de fiéis evangélicos	91.048
Nº de fiéis espíritas	4.697

Meio ambiente	
Área territorial	487,052 km ²
Esgotamento sanitário	83%
Arborização das vias públicas	97,3%
Urbanização de vias públicas	90,6%

Fonte: Elaborada pelos autores, como síntese dos dados citados e referenciados no subtítulo 4.3

No que diz respeito à rede de instituições educacionais, Maringá apontou altos índices de matrículas, assim distribuídos: 17.891 no ensino infantil, 9.078 nas creches, 8.813 nas pré-escolas, 43.326 no ensino fundamental, 13.727 no ensino médio e 3.285 na educação profissional. O índice do IPARDES para o desempenho municipal na educação foi de 0,8608 (IPARDES, 2018). Possui um total de 115 estabelecimento de ensino fundamental e de 50 de ensino médio (IBGE, 2018b). Possui também: 932 matrículas na educação de jovens e adultos – EJA, 34.764 matrículas no ensino superior presencial e 8.587 matrículas no ensino superior à distância. Vale acrescentar que a taxa de analfabetismo de cidadãos de quinze anos de idade ou mais é de apenas 3,27% (IBGE, 2018b), considerando que a taxa nacional é de 7,0% (IBGE, 2018a).

Na saúde, a cidade se destaca com um total de 9,96 óbitos por mil nascidos vivos (IBGE 2018b), número considerado aceitável pela União das Nações Unidas – ONU, cuja referência é de 10 óbitos por mil nascidos vivos, número destoante da média nacional de 13,3 óbitos por mil nascidos vivos (IBGE 2018a). Índice IPARDES de desempenho municipal na saúde: 0,8546 (IPARDES 2018).

No quesito padrão de vida, Maringá apresenta média salarial de 2,7 salários mínimos. Da população ativa, 46,3% estão alocados em trabalhos formais. O PIB *per capita* é de R\$ 38.881,75, superior ao nacional, que é de R\$ 28.876 (IBGE 2018a). O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal – IDHM é de 0.808 (IBGE 2018b), superior ao nacional, que é de 0.699 (ONU 2010).

No critério governança analisa-se a cidade considerando-se um ano completo de cumprimento de



Sustentabilidade Urbana

14ª Jornada Urbanere e 2ª Jornada Cires



dever em 2017, pela posse do atual prefeito Ulisses Maia. Com base nas propagandas transmitidas e, principalmente, no plano de gestão municipal que corresponde ao total de 90 compromissos efetivos. Das 90 propostas, 26,6% foram concluídas logo no primeiro ano de mandato, correspondente a 24 propostas efetivadas, 27,7% estão em andamento, equivalente a 24 promessas, e 41 propostas ainda estão por serem cumpridas, ou seja, falta cumprir 45,7%, índice considerado alto pelo estudo do *Maringá Post* (GATTI, 2018).

No quesito cultura e lazer, a cidade conta com os seguintes números em unidades: 4 anfiteatros, 1 concha acústica, 4 ateliês/auditórios, 5 bibliotecas municipais, 7 museus, 1 centro comunitário / associação, 2 salas de exposição, 4 centros/casas de cultura, 6 teatros, 1 cinema, 1 circo, 1 outro espaço, somando 37 espaços culturais (IPARDES, 2018b). E possui, também, um total de 104 praças espalhadas pela cidade (BOVO, 2009).

No domínio da vida comunitária, inclui a doação comunitária de seus cidadãos. Maringá apresenta grande número de entidades de caridade sem fins lucrativos, somando 16 entidades reconhecidas pelo município, entre elas: a Casa da Missão, Conseg Maringá, Lar da Criança de Maringá, Associação de Proteção à Maternidade, Casa do Bom Samaritano, Casa de Nazaré, Pescadores de Vidas, Infância e Família de Maringá, Amigos da Escola e Sociedade Protetora dos Animais de Maringá (MARINGÁ, 2018). No que diz respeito à segurança pública, a cidade não tem grandes números em seus investimentos, tendo uma despesa, no ano de 2017, de R\$ 16.289.058,53 (IPARDES, 2018), correspondente a R\$ 37,00 por pessoa, que é baixo em comparação em comparação com Jundiaí, interior de São Paulo, que também abriga por volta de 400 mil habitantes, e que investiu R\$ 96,00 por pessoa (BRETAS, 2017)

No critério de uso equilibrado do tempo, a cidade conta, como já mencionado, com uma média de remuneração de trabalhos formais de 2,7 salários mínimos por pessoa (IBGE, 2018b), um tempo médio de deslocamento no transporte público de 64 minutos; tem um único modal de transporte: o ônibus; a cidade ainda terá uma ampliação do seu sistema de tráfego, que contará com o aumento da capacidade de linhas e transportes, acréscimo do sistema de transporte BRT (*Bus Rapid Transit*), trem que terá adaptação e exclusividade para passageiros e novas ciclo-faixas pelas áreas de grande circulação. Atualmente, mesmo sem a ampliação do sistema de tráfego público, o tempo de deslocamento do transporte municipal é inferior à média nacional, que é de 88 minutos (MOOVIT 2018).

O domínio do bem-estar psicológico é medido pelo Índice de Bem-Estar Urbano, que, para a região metropolitana de Maringá, está definido em 0,979 (RODRIGUES, 2010). Trata-se de índice considerado alto, portanto, ótimo, uma vez que sua variação vai de zero (pior) a um (melhor). No Brasil, outras regiões metropolitanas com bons índices são Campinas (com 0,873), Florianópolis (com 0,754), Curitiba (com 0,721), Goiânia (com 0,720), Grande Vitória (com 0,699), Belo Horizonte (com 0,658); São Paulo (com 0,615) e Distrito Federal (com 0,610) (OBSERVATÓRIO DAS METRÓPOLES, 2013). No critério da espiritualidade, existem 3 religiões predominantes na cidade: a com o maior número de adeptos é a igreja católica apostólica romana (com 231.003 mil fiéis), seguida pela religião evangélica (com 91.048 mil devotos) e, por fim, a religião espírita (com 4.697 mil fiéis) (IBGE, 2018b)

No domínio do meio ambiente, Maringá tem uma área territorial de 487,052 km², possuindo



Sustentabilidade Urbana

14ª Jornada Urbanere e 2ª Jornada Cires



esgotamento sanitário considerado adequado em 83% das áreas urbanas, arborização de vias públicas com 97,3% e urbanização de vias públicas com 90,6% (IBGE 2018b). Possui um total de 104 praças (BOVO, 2009), sendo a própria cidade projetada nos conceitos de Cidade Jardim ou Cidade Verde, com base nos ideais de Ebenezer Howard. Entre esses ideais ressalta-se o de dar à população o direito a espaço com influência cooperativa e terras agrícolas de qualidade, com finalidade de propiciar ao ser humano mais liberdade através de uma vida comunitária e saudável (ANDRADE 2003). Considera-se que isso já classifica ambientes urbanos extremamente favoráveis à felicidade interna bruta.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como apontaram os dados, o FIB tem ligação direta com alguns dos fatores relevantes no âmbito de sustentabilidade. Ao apontar os dados do FIB, o índice apresentou-se mais eficaz nesse sentido do que o PIB (produto interno bruto) uma vez que tem mais foco no desenvolvimento ambiental, no desenvolvimento socioeconômico e na qualidade de infraestrutura, assim como no acesso aos serviços disponíveis para a saúde materna e a qualidade de vida das pessoas em geral. Também apresenta uma quantificação de pequena da taxa de mortalidade infantil e, no outro extremo, aumentada expectativa de vida.

Os resultados encontrados indicam Maringá como um exemplo a ser seguido nacionalmente em vários aspectos: i) na educação, com seus altos índices, o que implica diretamente na forma de se ver o mundo e as respectivas implicações na realidade das pessoas e ii) é de conhecimento a necessidade de preservação do meio ambiente, porém com educação isso é ressaltado e tem um fator crucial para criação de novas tecnologias no sentido de criação científica no âmbito da economia sustentáveis.

No âmbito do uso equilibrado do tempo, tem-se grande avanço proposto pelo projeto Masterplan de Maringá, que propõe novos modais para o transporte público: seja pela inclusão do BRT, seja pela proposição de ciclo-faixas. Tais proposições oportunizam a integração ao ambiente onde esses meios sustentáveis estão ganhando mais espaço, substituindo transportes individuais e, portanto, diminuindo agravantes de poluição gerados na cidade.

Fica clara a relação da cidade de Maringá com o meio ambiente ao analisarmos os seus parâmetros de cultura e de lazer, pois a cidade apresenta altos números de espaços culturais e muito mais elevados os números de praças e de parques na cidade: de 37 e de 104, respectivamente. Juntamente com isso, as análises no âmbito do meio ambiente mostram a razão de a cidade ainda ser chamada de "cidade jardim", embora o seu desenho urbanístico inicial já se tenha espreado, pelo avanço liderado pelo empreendedorismo. O esgoto da cidade infelizmente não é grande referência, embora aceitável; porém a sua porcentagem de arborização das vias e de urbanização das ruas são altamente referenciais para uma proposta de cidade ecológica e, portanto, sustentável.

A vitalidade comunitária e o bem-estar psicológico têm muita ligação entre si. Uma das características da vitalidade comunitária é a doação ou são os trabalhos comunitários sem fins lucrativos, pois, além de Maringá ter alto índice de busca espiritual, algo ainda chama a atenção: a quantidade de entidades comunitárias fundadas e mantidas por entidades religiosas ou com foco em atenção à criança e/ou à família. Na criação do conceito de FIB no Butão, conceito embasado em uma cultura budista, há a crença de que, na ligação com a religião, as pessoas se tornariam mais capazes de simpatizarem com os problemas alheios, coisas que, no modo de vida ocidental, não tem tanta



Sustentabilidade Urbana

14ª Jornada Urbanere e 2ª Jornada Cires



importância. Levantando os dados, percebe-se, porém, que, das 16 entidades de caridades de Maringá, cinco são mantidas por essas entidades, outras seis destinadas à educação e a crianças, três ao bem-estar familiar, uma escola de escoteiros que também tem grande foco na formação do bom caráter e dois na preocupação com os animais, sobretudo animais em situação de abandono. Ressalta-se que, em relação ao Índice de Bem-Estar humano como reflexo dessas preocupações, a cidade é considerada com alto conceito em âmbito nacional, ou seja, índice de 0,979, ao passo que nenhuma capital nacional chega a valor.

Todos esses aspectos demonstram como o FIB é um exemplo de sustentabilidade, sobretudo em relação ao PIB, que não enfatiza o meio ambiente e a sustentabilidade. Seguir indicadores como o PIB leva a uma produção e a uma concorrência que não necessariamente trazem consigo uma boa sustentabilidade, como aferido e demonstrado com os indicadores que compõem a Felicidade Interna Bruta. O PIB, como verificado, possui grande relação com a economia, pois tem como domínio o padrão financeiro, enquanto, diferentemente, o FIB aborda todos os outros aspectos humanitários que tudo têm a ver com sustentabilidade.

Como proposição para trabalhos futuros sugere-se a continuidade de pesquisas sobre a Felicidade Interna Bruta na busca de ampliar as possibilidades de estudo sobre esse tema. Além disso, desde já fica visado um novo estudo de caso: a cidade de Cascavel/PR.

REFERÊNCIAS

- AQUINO, T. **Suma teológica**. Traduzido por Carlos A. R. de Nascimento. Loyola. São Paulo, 2016.
- ANDRADE, L. M. S. **O conceito de cidades-jardins**. 2013. Disponível em: <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/04.042/637>>. Acesso em: 23 jul. 2018.
- ARRUDA, M. **As nove dimensões do FIB. Cooperadamente, Mogi das Cruzes**. 2009. abr. Disponível em: <<http://cooperadamente.blogspot.com.br/2009/04/fib-qualquer-semelhanca-com-prout-e.html>>. Acesso em: 10 jul. 2018.
- BRETAS, V. **As melhores e piores 100 grandes cidades do Brasil**. 2017. Disponível em: <<https://exame.abril.com.br/brasil/o-ranking-do-servico-publico-nas-100-maiores-cidades-do-brasil/>>. Acesso em: 22 jul. 2018.
- BIANCO, T. S. D. **A felicidade da população trabalhadora de Cascavel/PR segundo a métrica do índice de felicidade interna bruta**. Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), Toledo, Paraná, 2016.
- BOVO, M. C. **Áreas verdes urbanas, imagem e uso: um estudo geográfico sobre a cidade de Maringá – PR**. Universidade Estadual Paulista (UNESP). São Paulo, 2009.
- DEMPSEY, N. **Future forms and design for sustainable cities**. Burlington, MA: Editora Master, 2005.
- GATTI, M. **Promessômetro: Ulisses Maia conclui primeiro ano de mandato**. 2018. Disponível em: <<https://maringapost.com.br/poder/2018/01/18/promessometro-prefeito-ulisses-maia-cumpre-ate-agora-212-do-prometido-na-campanha-de-2016/>>. Acesso em: 19 jul. 2018.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- GOLDENBERG, M. **A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais**. 8. ed. Rio de Janeiro: Record, 2004.



Sustentabilidade Urbana

14ª Jornada Urbanere e 2ª Jornada Cires



- HELLIWELL, J. **World Happiness Report 2016** – sustainable development. Nova York, 2016.
- IBGE. **Panorama Brasil**. Rio de Janeiro: 2018a.
- _____. **Panorama Maringá**. Rio de Janeiro: 2018b.
- IPARDES. **Caderno estatístico município de Maringá**. Curitiba, PR. 2018.
- LYLE, J. **Design for human ecosystems**. Nova York: Van Nostrand Reinhold Company, 1994.
- MARINGÁ, **Filantropia em Maringá**. 2018. Disponível em: <<http://www.maringa.com/filantropia/>>. Acesso em: 22 jul. 2018.
- MARINGÁ PORTAL. **Perfil de Maringá**. 2017. Disponível em: <<http://www.maringa.com/perfil/geografia.php>>. Acesso em: 22 jul. 2018.
- MENEGUETTI, K. S. **De cidade-jardim a cidade sustentável: potencialidade para uma estrutura ecológica urbana em Maringá-PR**. São Paulo: Editora da USP, 2007.
- MACROPLAN. **As 100 melhores cidades do Brasil**. 2018. Disponível em: <<https://www.macroplan.com.br/100-melhores-cidades-do-brasil/>>. Acesso em: 20 jul. 2018.
- MOOVIT INSIGHT. **Fatos e estatísticas de uso do transporte público em Maringá e região, Brasil**. 2018. Disponível em: <https://moovitapp.com/insights/pt-br/Moovit_Insights_%C3%8Dndice_sobre_o_Transporte_P%C3%BAblico_Brasil_Maringa-3400?utm_source=seo_pages>. Acesso em: 20 jul. 2018.
- OBSERVATÓRIO DAS METRÓPOLES. **IBEU índice de bem-estar urbano**. Organizado por Luiz Cezar de Queiroz. Rio de Janeiro: Observatório das Metrópoles, 2013.
- ONU. **Ranking do índice de desenvolvimento humano 2010**. Disponível em: <<https://georgelins.com/2010/11/04/ranking-do-idh-2010-onu/>>. Acesso em: 19 jul. 2018.
- ONU. **A ONU e o meio ambiente**. Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/acao/meio-ambiente/>>. Acesso em: 10 jul. 2018.
- PLATÃO. **A república**. Traduzido por Ingrid C. de S. Nevez. Brasília, DF: Kiron. 2012
- RODRIGUES, A. L. **Índice de bem-estar urbano – IBEU – Maringá**. Maringá, Paraná. 2010.
- RONCOLATO, M. O mapa da felicidade no mundo. **Revista Galileu**, Rio de Janeiro. 2013. Disponível em: <<http://revistagalileu.globo.com/Revista/Common/0,EMI342521-17770,000+MAPA+DA+FELICIDADE+NO+MUNDO.html>>. Acesso em: 12 jul. 2018.
- SALES, A. P. **Felicidade interna bruta: aplicação e discussão no contexto da cidade de porte médio brasileiras**. Lavras, MG: Editora da UFLS, 2016.
- SEMA. **Diagnóstico ambiental**. 2003. Disponível em: <<http://www2.maringa.pr.gov.br/meioambiente/?cod=diagnostico-ambiental>>. Acesso em: 20 jul. 2018.
- SEWARBRICKER, L. E. **Felicidade: utopia, pluralidade e política (a delimitação da felicidade enquanto objeto para a ciência)**. 2017. 186f. Tese (Doutorado em Psicologia) – Instituto de Psicologia, USP, São Paulo.
- VISÃO DO FUTURO. **Histórico do FIB**. São Paulo: Visão do Futuro. Recuperado em 20 de janeiro de 2015 de: <<http://www.visaofuturo.org.br/pdfs2/Hist%C3%B3rico%20do%20FIB.pdf>>. Acesso: 27 jul. 2018.